

# PERFIL E NÍVEL DE CONHECIMENTO DA ROTULAGEM DE ALIMENTOS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PARAUPEBAS-PA

Emanuela Lopes de Sousa<sup>1</sup>  
Joel de Souza Santos<sup>2</sup>  
Mariana Leal de Oliveira<sup>3</sup>  
Valdo Souza Araujo<sup>4</sup>  
Andreia Matos da Silva<sup>5</sup>  
Alessandra Gomes Skrivan<sup>6</sup>  
Genecy Roberto dos Santos Bachinski<sup>7</sup>  
Klecus Renato Silveira Celestino<sup>8</sup>  
Priscille Fidelis Pacheco Hartcopffe

## Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil e a compreensão da população da cidade de Parauapebas-PA referente às informações nutricionais nos rótulos de produtos alimentícios. Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza transversal e quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário composto de 10 perguntas de múltipla escolha, o qual foi aplicado utilizando a plataforma Google Forms, ferramenta online, durante os meses de outubro e novembro de 2020. Concluímos que a maior parte dos consumidores participantes da pesquisa possui o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos. Nota-se que, quanto maior a idade, o nível de escolaridade e a renda mensal, maior é este hábito, principalmente entre as mulheres. Ressalta-se a importância da realização de outros estudos que busquem conhecer o comportamento dos consumidores em relação às escolhas alimentares, através da rotulagem dos alimentos, podendo assim criar políticas públicas voltadas à boa alimentação dos consumidores.

**Palavras-chave:** Consumidores. Informações nutricionais. Rótulos e produtos alimentícios. Parauapebas.

## Introdução

O estado nutricional, a forma com que o alimento está disponível, além do saneamento, poder aquisitivo, nível de escolaridade, moradia, transporte, lazer, saúde, segurança alimentar as chamadas políticas sociais e econômicas são fatores que influenciam a saúde do indivíduo (Angelis, 1999).

Com o passar dos anos, o estilo de vida da população brasileira mudou em vários aspectos, entre eles houve um aumento do sedentarismo. As mulheres inseriram-se no mercado de trabalho e, com isso, cresceu o número de refeições fora de casa, bem como, a alta no número de casos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (Siqueira et al. 2014). A dieta regular da população brasileira mudou, resultando em um maior consumo de alimentos industrializados (ou processados), com uma grande participação de alimentos de origem animal, de açúcares e farinhas refinadas, causando a diminuição do consumo de cereais integrais e fibras (Gonçalves et al. 2015).

As indústrias alimentícias observando essa necessidade e a alteração na rotina de vida, desenvolvem e lançam cada vez mais alimentos industrializados nas gôndolas do supermercado (Souza, 2010). Assim, os consumidores são expostos

frequentemente a fatores que definem as escolhas desses alimentos.

As informações existentes nos rótulos alimentares são de suma importância para o consumidor, pois dão permissão para uma escolha de alimentação equilibrada e saudável, com o objetivo de orientar adequadamente o consumidor quanto à qualidade e quantidade dos elementos nutricionais encontrados, voltado ao papel da alimentação equilibrada, que é fundamental na melhoria da saúde, prevenção e tratamento de doenças (Nascimento et al. 2014).

A legislação brasileira define rótulo como toda inscrição, legenda ou imagem, ou toda matéria descritiva ou gráfica, escrita, impressa, estampada, gravada, gravada em relevo ou litografada ou colada sobre a embalagem do alimento. Contudo, a maioria das pessoas que têm o costume de ler os rótulos dos alimentos não compreende de forma adequada o significado destas informações (Farin; salotti-Souza, 2018). Com isso, a presença de alimentos com informações nos rótulos não garante a compreensão de forma absoluta por parte do consumidor e nem há garantia de que elas favoreçam a prática de boa alimentação. Isso contribui para que essas informações sejam ignoradas ou consideradas desnecessárias, sendo um problema relevante apto a ser estudado e explicado (Hipólito; Francisco, 2015).

Diante do exposto, é necessário que os consumidores consigam compreender os dados e o significado das informações contidas no rótulo dos alimentos, o que irá contribuir para uma melhor aquisição do alimento dentro dos padrões nutricionais preconizados. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo analisar o nível e a compreensão da população da cidade de Parauapebas-PA, referente às informações nutricionais nos rótulos de produtos alimentícios.

## **Metodologia**

O estudo do perfil e nível de conhecimento da rotulagem de alimentos da população do município de Parauapebas-PA tem como fundamento a pesquisa descritiva de natureza transversal e quantitativa sobre seus hábitos de consumo, acerca das informações nutricionais contidas nos rótulos de produtos alimentícios.

A pesquisa foi realizada entre os períodos de outubro a novembro do ano corrente, tomando por base as características sociodemográficas da região fruto desse estudo. Os critérios de inclusão para participar da pesquisa foram: a) idade igual ou superior a 16 anos e b) ser alfabetizado.

Foram respondidos 291 questionários através da plataforma Google Forms, ferramenta totalmente gratuita e online. Os consumidores recebiam o link de forma virtual, o qual era composto de 10 perguntas de múltipla escolha. Os participantes responderam sobre alguns dados pessoais, sendo sexo, idade, grau de escolaridade e renda mensal; e dados específicos da pesquisa, como: a frequência em que leem rótulos alimentícios; quais os motivos da leitura dos rótulos alimentícios: não lê, redução de peso, ganho de peso, alimentação saudável, colesterol ou hipertensão arterial, diabetes e outro; qual informação nutricional procura com mais frequência em rótulos alimentícios; se costuma verificar o prazo de vencimento; o que é mais importante na hora de adquirir um alimento; qual a fonte de informação utilizada para obter conhecimento sobre alimentação e nutrição; qual a importância dos seguintes itens: - quando vai ao supermercado comprar alimento: qualidade, sabor, valor nutricional, preço, marca, embalagem; - quanto tempo gasta para realizar a compra; e com relação à rotina diária: tem tempo para ler rótulos enquanto faz compras; utiliza os rótulos dos alimentos para obter informações nutricionais e manter uma dieta saudável; conhece o suficiente de nutrição para ser capaz de utilizar a informação nutricional; encontra a informação nutricional nos alimentos que compra.

Os dados foram analisados por meio de planilha eletrônica no Microsoft Excel, sendo utilizada uma estatística descritiva, expondo os resultados mediante comparação gráfica do conjunto de dados.

## **Referencial teórico**

### **Alimentação saudável**

A saúde de um indivíduo depende de fatores como: estado nutricional, disponibilidade do alimento, além de condições de saneamento ambiental, renda, educação, salário, habitação, lazer, transporte, acesso aos serviços de saúde, segurança alimentar, enfim, de políticas públicas, sociais, econômicas, agrícolas, de educação e de saúde (Angelis, 1999).

A relação entre alimentação e saúde tem se destacado como objeto de pesquisa e debate em áreas ligadas à ciência da nutrição. Riscos à saúde associados ao colesterol e às gorduras saturadas e benefícios atribuídos às vitaminas antioxidantes, a determinados ácidos graxos e aos carotenoides, entre diversos outros constituintes dos alimentos, vêm sendo investigados em ritmo crescente. Entretanto, a complexidade do vínculo entre nutrição e saúde tem alimentado discussões e controvérsias entre os membros da comunidade científica (Clydesdale, 1996).

O conceito de alimentação saudável pode ser alterado ao longo da vida e variar em complexidade e conceito. A flexibilidade e a imprecisão, relacionadas aos conhecimentos das pessoas sobre alimentação saudável, podem ser explicadas pelo fato da alimentação ser uma prática complexa, expressa como representação do consumo alimentar. Assim como o conhecimento, as representações sobre práticas alimentares vão manifestar conflitivamente as oscilações do comportamento alimentar, ora construídas pela preocupação com a saúde, ora por outros valores (Silva, 2011).

Os problemas de saúde da população brasileira vêm de longa data e deram origem, inicialmente, a programas, medidas e intervenções governamentais para a melhoria da segurança e qualidade dos alimentos e, posteriormente, à legislação sobre a rotulagem nutricional de alimentos e bebidas. Vários trabalhos destacam os regulamentos mais relevantes que resultaram em significativos avanços e pontos da legislação que necessitam de aprimoramento para sanar equívocos e preencher lacunas. Contudo, a legislação sobre rotulagem de alimentos é dinâmica e pode incorporar rapidamente novos conhecimentos na área da alimentação e nutrição humana (Ferreira, Lanfer-Marquez, 2007).

### **Importância do conhecimento dos rótulos alimentares**

A estrutura de um rótulo abrange desde informações gerais, como lista de ingredientes, origem, prazo de validade, conteúdo líquido e numeração de lote. Tais informações destinam-se a identificar a origem, a composição e as características nutricionais dos produtos, permitindo o rastreamento dos mesmos e, constituindo-se, portanto, em elemento fundamental para a saúde pública (Câmara et al. 2008).

Cabe ressaltar que, no Brasil, as informações fornecidas através da rotulagem contemplam um direito assegurado pelo Código de Defesa do Consumidor que, em seu artigo 6º, determina que a informação sobre produtos e serviços deve ser clara e adequada e “com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como sobre os riscos que apresentem” (Câmara et al. 2008).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), na Resolução – RDC n. 259, de 20 de setembro de 2002, regulamenta a rotulagem de alimentos, tornando obrigatório: a denominação de venda do alimento, a lista de ingredientes, o conteúdo líquido, a identificação da origem e do lote, o prazo de validade e a instrução sobre preparo e uso do alimento, quando necessário.

Com isso, a rotulagem e indicações nutricionais em alimentos industrializados, em especial de alimentos para fins especiais, são fundamentais para orientar o consumidor quanto à qualidade do produto e as opções de escolha. A legislação brasileira normatiza padrões de identidade e qualidade para esses alimentos e critérios de rotulagem (Machado; Leung; Leite, 2014).

As informações nutricionais presentes nos rótulos dos alimentos permitem aos consumidores a seleção de uma dieta balanceada, diminuindo assim a incidência de problemas de saúde relacionados a maus hábitos alimentares, como obesidade, hipercolesterolêmica, doenças cardiovasculares, certos tipos de câncer, entre outras (Cassemiro; Colauto, Linde, 2006).

## Resultados e discussões

Foram respondidos 291 questionários online por moradores de diversos bairros do município de Parauapebas-PA. As características da população estudada estão apresentadas na Tabela 1, abaixo. Predominantemente, a população foi constituída de indivíduos do gênero feminino com 204 (70,1%) contra 87 (29,9%) masculino; com idade entre 16 e 29 anos (45%); com ensino superior completo (58,1%) e que tem como renda mais de R\$ 2.300,00 mensais (49,5%).

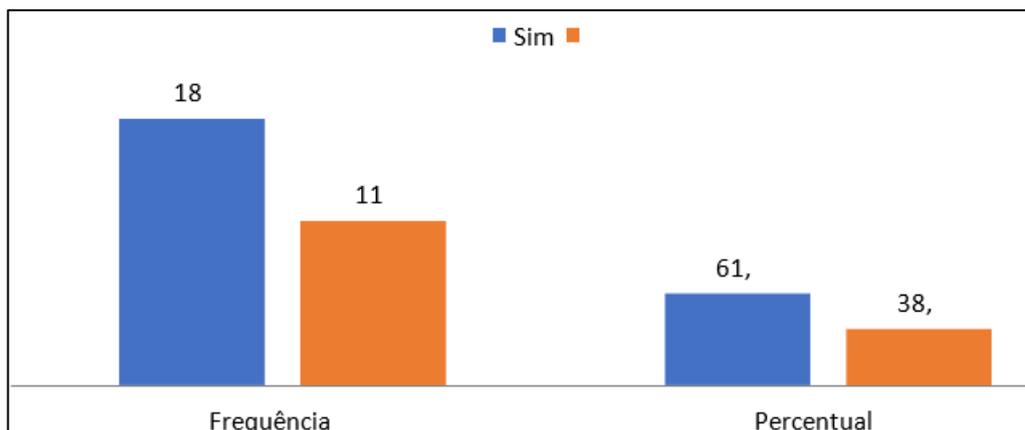
**Tabela 1:** Perfil social dos participantes da pesquisa

	Frequência (n)	Percentual (%)
<b>Gênero</b>		
Feminino	204	70,1
Masculino	87	29,9
<b>Faixa Etária (em anos)</b>		
16-29	131	45
30-39	115	39,5
40-49	30	10,3
>50 anos	15	5,2
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental Completo	10	3,4
Ensino Médio Completo	112	38,5
Ensino Superior Completo	169	58,1
<b>Renda (em reais – R\$)</b>		
Sem renda própria	32	11
400 a 800	15	5,2
800 a 1500	48	16,5
1500 a 2300	52	17,9
>2300	144	49,5

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quanto ao hábito de leitura da rotulagem, o perfil dos sujeitos de pesquisa pode ser visualizado no Gráfico 1, abaixo:

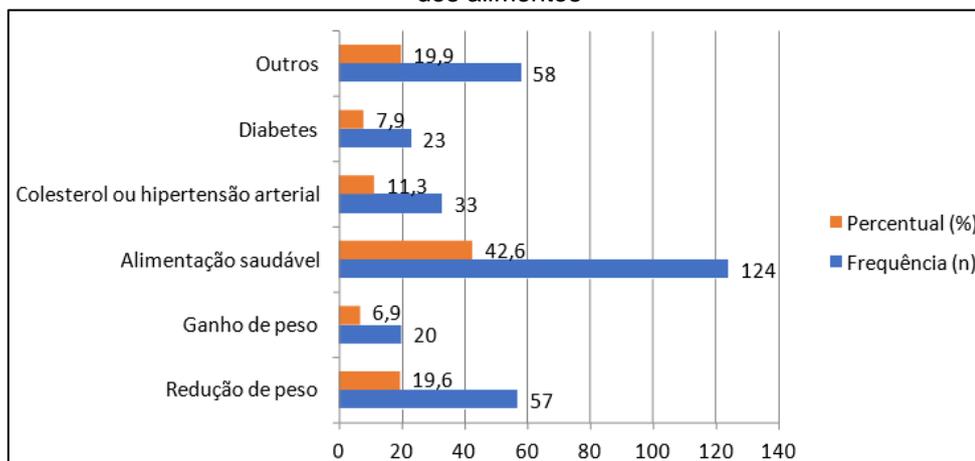
**Gráfico 1:** Hábito de leitura de rótulos de produtos alimentícios



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Como se observa, a maioria dos entrevistados possui o hábito de ler a rotulagem nutricional (61,9%). Sobre a motivação para a leitura dessas informações, 42,6% buscam pela alimentação saudável e outros motivos (19,9%) não foram especificados como mostra o Gráfico 2, a seguir:

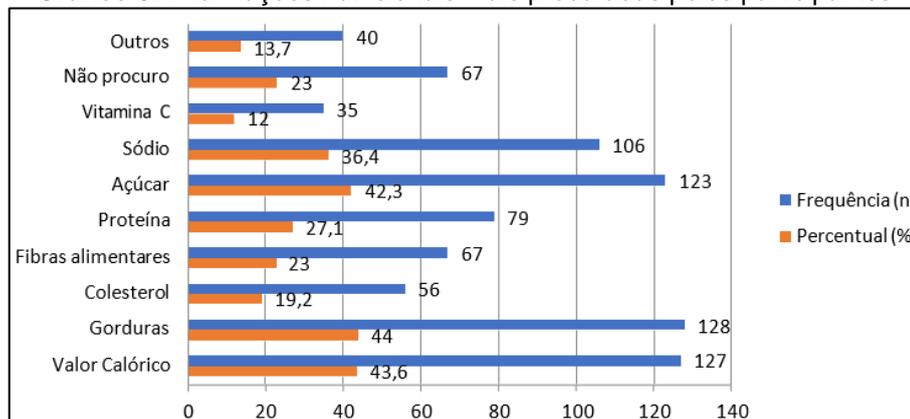
**Gráfico 2:** Motivos que levam os participantes a conhecer as informações nutricionais nos rótulos dos alimentos



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

As informações nutricionais mais procuradas pelos consumidores estão descritas no Gráfico 3, abaixo:

**Gráfico 3:** Informações nutricionais mais procuradas pelos participantes

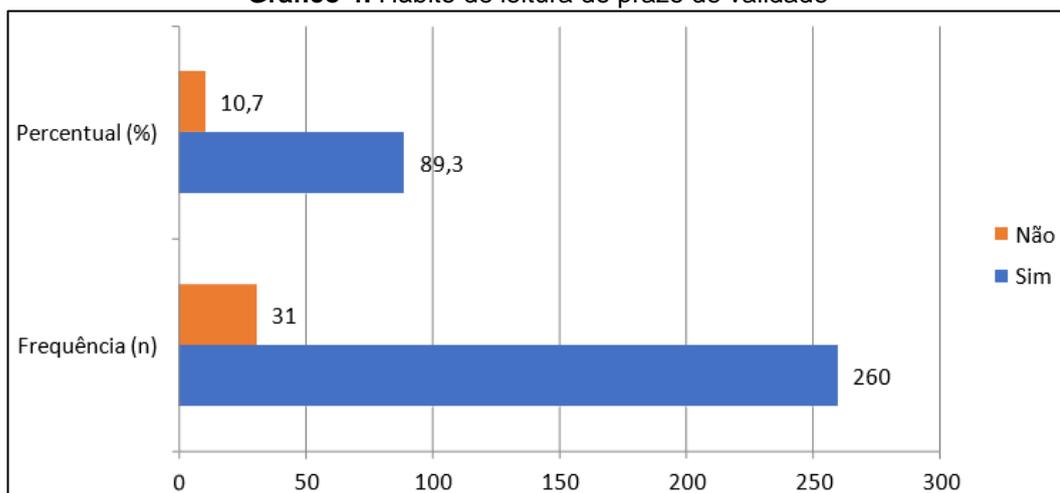


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Como se observa, entre as informações nutricionais está o índice de gorduras (44%) nos alimentos consumidos, seguido pelo valor de calorias (43,6%) e açúcar (42,3%). Por outro lado, 67 pessoas (23%) afirmaram não buscar nenhuma informação específica.

Outro ponto interessante que se destaca é quanto ao hábito de verificação do prazo de validade dos produtos. Os dados coletados estão apresentados no Gráfico 4, a seguir, onde é exposto que 260 (89,3%) consumidores afirmam ler a validade dos produtos.

**Gráfico 4:** Hábito de leitura do prazo de validade

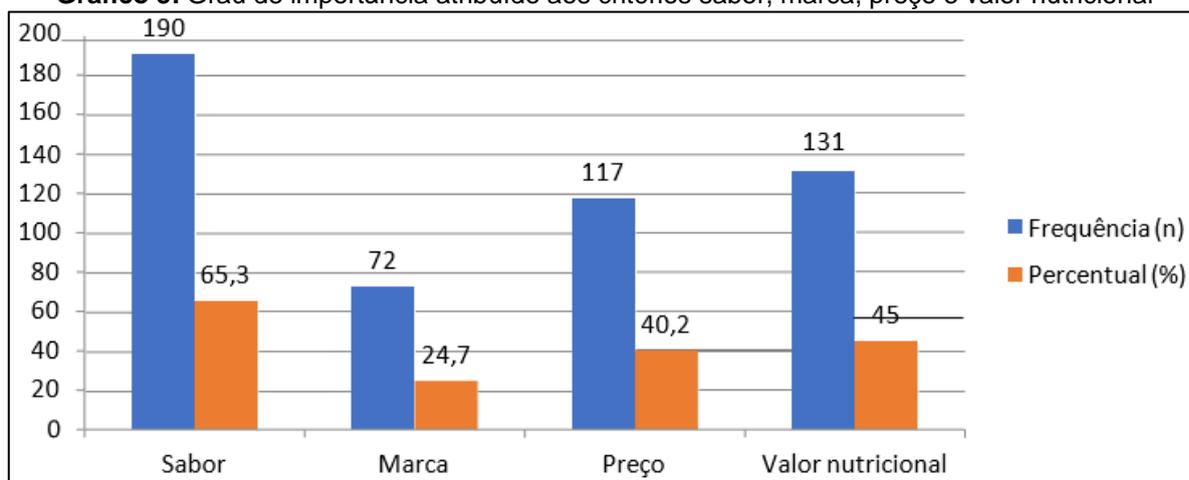


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O grau de importância que os sujeitos atribuem aos critérios qualidade, sabor, preço, marca e embalagem durante a compra do alimento está apresentado no Gráfico 5, abaixo.

Os critérios como sabor (65,3%) e valor nutricional (45%) destacaram-se como muito importante.

**Gráfico 5:** Grau de importância atribuído aos critérios sabor, marca, preço e valor nutricional



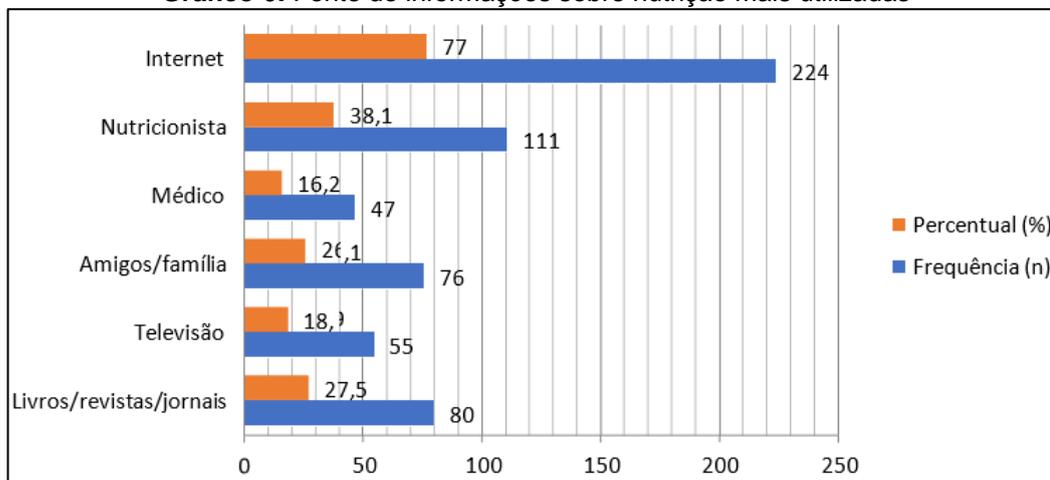
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A fonte de informação predominantemente utilizada pelos sujeitos está descrita no Gráfico 6, abaixo.

Os participantes utilizam principalmente a internet (77%) para buscar informações sobre alimentação e nutrição.

Em segundo lugar, está o profissional de nutrição (38,1%).

**Gráfico 6:** Fonte de informações sobre nutrição mais utilizadas



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os resultados da pesquisa do presente estudo estão acordados com outros estudos de Cassemiro, Colauto e Linde (2006), nos quais a maior parte é constituída sobretudo por mulheres e jovens, que são encarregadas pelas compras da casa, com um poder aquisitivo maior (classificado através da renda mensal) e maior grau de instrução (ensino superior completo).

Neste trabalho, também se verificou que a maioria dos consumidores afirmou consultar os rótulos dos produtos alimentícios, indo de acordo com os estudos de Cassemiro, Colauto e Linde (2006) e Felipe et al. (2003), onde 48,13% (n = 116) dos entrevistados garantiram ler as informações presentes; 27,80% (n = 67) não liam e 24,07% (n = 58) liam às vezes. Dentre os que possuíam o hábito da leitura ou que liam, às vezes, 91,96% (n = 160) consideravam importantes estas informações, salientando certa preocupação, por parte da população, em conhecer a qualidade nutricional dos alimentos.

Entre os motivos pouco apontados para a leitura estão a redução de peso e o controle de patologias, não corroborando com o estudo de Cassemiro, Colauto e Linde (2006), que mostra que 70% dos usuários possuem a prática de ler a rotulagem por possuírem patologias que necessitam de modificações dietéticas e/ou seleção de alimentos específicos.

Os participantes desta pesquisa relataram no questionário on-line que leem os rótulos dos alimentos com o objetivo de assegurar uma alimentação saudável, ratificando achados nos estudos de Silva (2011), onde 76,4% dos indivíduos entrevistados relataram que buscam as informações nos rótulos visando fazer escolhas saudáveis, colocando a saúde como principal razão. Mostra-se, portanto, que os estudos com as diferentes populações evidenciam diferentes prioridades na leitura dos rótulos.

No que se refere às informações mais procuradas nos rótulos dos alimentos, o presente estudo assemelha-se a inúmeras pesquisas como de Cassemiro, Colauto e Linde (2006) e Monteiro, Coutinho e Recine (2005), visto que os itens mais apontados foram gorduras (44%), seguido por valor de calorias (43,6%) e açúcar (42,3%), expondo uma relação entre a finalidade que os leva à leitura da rotulagem nutricional (alimentação saudável) e a informação mais utilizada.

Como papel fundamental na construção e prática de hábitos alimentares, os

meios de comunicação se destacam no presente estudo, prevalecendo a internet (77%). Meios de comunicação como televisão, livros, jornais e revistas são importantes meios de fonte de informação, além do profissional nutricionista (Casseiro; Colauto; Linde, 2006).

Nesta pesquisa, alguns critérios de possíveis interesses pelo produto foram destacados, sendo o sabor (65,3%) e o valor nutricional (45%) os mais apontados como algo muito importante no produto alimentício. Segundo, Pinheiro et al (2011), esta opção pode fazer com que as empresas procurem aprimorar seus produtos, baseadas nos diversos critérios julgados importantes pelos consumidores no ato da compra. Ainda, segundo Marins, Jacob e Peres (2008), os rótulos dos alimentos necessitam possuir uma linguagem clara, a fim de evitar alterações e interpretações erradas, promovendo uma maior compreensão por parte da população.

O presente trabalho pode ser correlacionado aos resultados de estudo similar de Casseiro, Colauto e Linde (2006), no qual a maior parte dos consumidores diz localizar as informações nutricionais, contudo, esses afirmam não ter conhecimento suficiente sobre Nutrição para optar por melhores hábitos na alimentação.

De acordo com Souza et al. (2011), rótulo não legível, não saber informações adequadas sobre o assunto e não confiar na declaração nutricional são fatores que levam o consumidor a não considerar a informação nutricional, além de tirar o incentivo à leitura, sendo os maiores desafios dos consumidores.

Alguns indicadores citados por consumidores poderiam ser empregados, buscado uma melhor assimilação da declaração nutricional por parte desses consumidores, dentre essas se destacam: a orientação referente à declaração nutricional, feita por profissionais competentes nos estabelecimentos comerciais; a publicidade sobre a informação nutricional, com sua relevância e propósito; a exposição da declaração nutricional de forma clara e em maior destaque na parte frontal do produto; a maior clareza no vocabulário utilizado, com uma linguagem simples e popular; a confirmação e comprovação da autenticidade da declaração nutricional exposta nos rótulos pelos responsáveis pela fiscalização desses produtos (Souza et al. 2011).

Segundos os dados obtidos na pesquisa de Marins, Jacob e Peres (2008), foi exposto que um dos problemas referentes ao conteúdo dos rótulos de alimentos é a insegurança na informação: os consumidores consideram que as informações contidas nesses rótulos são alteradas pelas próprias indústrias, com o intuito de lucrar, e que estas informações não recebem nenhum tipo de fiscalização. Verifica-se, assim, a importância da ampliação de políticas na área da educação e comunicação por parte das empresas, com o propósito de que o consumidor tenha compreensão da informação do rótulo.

### **Considerações finais**

Os rótulos de produtos alimentícios estabelecem um meio de informação ao consumidor. Quando bem compreendido, servem como ferramenta que favorece escolhas alimentares mais saudáveis.

Este estudo mostrou que 61,9% dos participantes afirmam ter o hábito de ler os rótulos dos alimentos, revelando existir um alto interesse em conhecer as informações pertencentes ao alimento a ser consumido. Revelou também que quanto maior a idade, o nível de escolaridade e a renda mensal, maior é este hábito, principalmente entre mulheres.

Os papéis do sabor com 65,3% e valor nutricional com 45% são os mais destacados nos critérios que levam à decisão de compra por parte do consumidor,

apontando a importância do fabricante em aprimorar seus produtos em diversos aspectos julgados importantes pelos consumidores.

A internet, com 77 %, ganha destaque como a fonte de informação mais utilizada, confirmando a importância da mídia na busca por escolhas alimentares mais saudáveis.

Dado que chamou bastante atenção foi que 89,3% dos consumidores priorizam a informação relacionada a segurança do alimento, ou seja, seu prazo de validade, esse fato indica que a divulgação do código de defesa do consumidor, que sedimentaram a obrigatoriedade da inclusão do prazo de validade nos rótulos, são eficazes.

Concluimos que a educação alimentar e nutricional voltada para esse tema é essencial, juntamente com informações mais claras, legíveis e acessíveis aos consumidores, facilitando o domínio e a utilização por parte dos consumidores. Com isso, novas escolhas alimentares, mais bem informadas, são favorecidas, tendo, como resultado, maiores benefícios, de fato, à saúde desses consumidores.

### **Referências bibliográficas**

ANGELIS, R. C. **Fome oculta**: impacto para a população do Brasil. São Paulo: Atheneu, 1999.

CÂMARA, M. C. C.; MARINHO, C. L. C.; GUILAM, M. C.; BRAGA, A. M. C. B. A produção acadêmica sobre a rotulagem de alimentos no Brasil. **Rev. Panam Salud Publica**, v. 23, n. 1, p. 52-58, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2008.v23n1/52-58/>. Acesso em: 03 dez. 2020.

CASSEMIRO, I.A.; COLAUTO, N.B.; LINDE, G. A. Rotulagem nutricional: quem lê e por quê? **Arq. Ciên. Saúde Unipar**. Umuarama, v. 10, n.1, jan./ mar., 2006. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/136/112>. Acesso em: 14 nov. 2020.

CLYDESDALE, F.M. What scientific data are necessary? **Nutrition Reviews**, New York, v.54, n.11, p.195S-198S, 1996. Disponível em: <https://agris.fao.org/agris-search/search.do?recordID=US1997065400>. Acesso em: 03 dez. 2020.

FARIN, M. G. V; SALOTTI-SOUZA, B. M. Avaliação da conformidade de rótulos de leite UAT, manteiga e creme de leite frente a legislação em vigor. **Revista Científica de Medicina Veterinária-UNORP**, [S. l.], v. 2, n.1, p. 34-39, 2018. Disponível em: <http://sivap.unorp.br:8083/ojs/index.php/revmedvetunorp/article/download/27/19>. Acesso em: 04 nov. 2020.

FELIPE, M. R.; MEZADRI, T.; CALIL, J.; KUSTER, M.K.; MAFRA, G.C. Rotulagem de alimentos: o comportamento do consumidor usuários de supermercados do balneário Camboriú/SC. **Higiene Alimentar**, São Paulo, v. 17, n. 111, p. 49-57, 2003.

FERREIRA, A. B.; LANFER-MARQUEZ, U. M. Legislação brasileira referente à rotulagem nutricional de alimentos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 83-93, jan./fev., 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732007000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732007000100009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 nov. 2020.

GONÇALVES, N. A.; CECCHI, P. P.; VIEIRA, R. M.; SANTOS, M. D. A.; Almeida, T. C. Rotulagem de alimentos e consumidor. **Nutrição Brasil**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 198-204, 2015. Disponível em: <https://portallatanticaeditora.com.br/index.php/nutricaoobrasil/article/view/49/65>. Acesso em: 14 nov. 2020.

HIPÓLITO, A.; FRANCISCO, W. C. **Compreensão da Rotulagem Nutricional por Universitários da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Londrina**. 2015. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Alimentos) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2015. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5335>. Acesso em: 23 nov. 2020.

MACHADO, W. R. C.; LEUNG, R.; LEITE, M. A. G. Percepção do consumidor sobre rotulagem de produtos lácteos industrializados. **Revista de Engenharia e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 140-150, ago., 2014. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/ret/article/view/11545>. Acesso em: 04 nov. 2020.

MARINS, B. R.; JACOB, S. C.; PERES, F. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. **Ciênc. Tecnol. Aliment.**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 579-585, set., 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-20612008000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-20612008000300012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 nov. 2020.

MONTEIRO, R. A.; COUTINHO, J. G; RECINE, E. Consulta aos rótulos de alimentos e bebidas por frequentadores de supermercados em Brasília, Brasil. **Rev. Panam. Salud Publ.**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 172-177, 2005. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/v18n3/27666.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

NASCIMENTO, C.; RAUPP, S. M. M.; TOWNSEND, R. T.; BALSAN, G. A.; MINOSSI, V. Conhecimento de consumidores idosos sobre rotulagem de alimentos. **Rev. Epidemiol. Control. Infect.**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 144 – 147, 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/4064/3255>. Acesso em: 16 nov. 2020.

PINHEIRO, F.A.; CARDOSO, W.S.; CHAVES, K.F.; OLIVEIRA, A. S. B.; RIOS, A. S. Perfil de consumidores em relação à qualidade de alimentos e hábitos de compras. **UNOPAR Cient. Ciênc. Biol. Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 95-102, 2011. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/1231/1181>. Acesso em; 30 out. 2020.

SILVA, M. Z. T. **Influência da rotulagem nutricional sobre o consumidor**. 2011. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20041022161612.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

SIQUEIRA, R. S. S.; HAESE, T. D. P.; CARDOSO, C.; MACIEL, J. R.; PIMASSONI, L. H. S.; MOR, A. S.; SILVA- SENA, G.G. Avaliação do entendimento e da atitude do consumidor diante das informações veiculadas na rotulagem de produtos

alimentícios na Grande Vitória, Espírito Santo. **Revista Nutrire**, v. 39, n. 2, p. 214-221, ago., 2014. Disponível em: <http://sban.org.br/publicacoes/426.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

SOUZA, E. B. Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 5, n. 13, p. 49-53, 2010. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1025/895>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SOUZA, S. M. F. C.; LIMA, K. C.; MIRANDA, H. F.; CAVALCANTIL, F. I. D. Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil. **Rev. Panam. Salud Publ.**, [S. l.], v. 29, n. 5, p. 337-343, 2011. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2011.v29n5/337-343>. Acesso em: 04 nov. 2020.